

Ética na relação docência, pesquisa e indústria

Como continuidade dos trabalhos desenvolvidos pelo Projeto Ensino e Pesquisa (PEP) em 2002, durante o 20º Congresso Internacional de Odontologia de São Paulo (CIOSP), as discussões sobre a relação entre docência, pesquisa e indústria foram retomadas em 2003.

Entende-se que o triângulo representado pela tríade docência/pesquisa/indústria deve ser compreendido de forma holística, constituindo-se numa relação indissociável entre as partes que o compõem.

Considera-se a docência como a formação de recursos humanos visando preparar novos profissionais para o futuro. A pesquisa, por sua vez, visa o avanço do conhecimento, a busca por coisas novas, é o que alimenta a sociedade. Deste modo, o sentido da docência e, por conseguinte da pesquisa, é emprestar a experiência do passado para que os jovens possam progredir.

Seguindo essa reflexão, ético é ensinar o que aluno precisa saber e não apenas o que o professor quer ou impõe. Assim, torna-se necessário adequar o ritual acadêmico onde o conhecimento deve ser construído.

A indústria como concretização da pesquisa tem a capacidade de transformá-la em produto. Seus valores são ditados pelo modelo de civilização em que vivemos, no qual o acúmulo e a riqueza constituem o foco da atenção. Através de "marketing" elaborado trabalha o imaginário popular, investe pesado na estética e em recursos tecnológicos.

Ético é saber regular as relações entre docência, pesquisa e indústria. Ao separá-las têm-se como consequência um ensino esterilizante, a investigação científica fechada em grupos de pesquisadores e indústrias voltadas para interesses próprios. Dessa forma, pressupõe-se que o conhecimento e a evolução tecnológica sejam voltados para a sociedade e que seu desenvolvimento se dê com compromisso social.

Para que as reflexões do PEP pudessem ser vivenciadas pelo maior número de pessoas interessadas, estabeleceu-se uma metodologia de debate em forma de arena no centro da feira de exposições do 21º CIOSP. Debatedores e demais participantes passaram a discutir as seguintes questões:

1) Como você entende que deve ser o relacionamento ético do professor (pesquisa) em relação

às indústrias? O professor deve divulgar sempre todos os materiais testados para o(s) qual(is) recebe remuneração?

- 2)** Como você entende que deve ser o relacionamento ético da indústria em relação ao professor (pesquisa)? A indústria quando buscar subsídios de profissionais deve divulgar seus nomes?
- 3)** Em relação à ética entre profissional/indústria, quanto aos resultados obtidos, assinale a melhor alternativa:
- a)** Deve existir um órgão regulamentador e fiscalizador?
 - b)** Deve existir um atestado comprobatório dos resultados das pesquisas com divulgação dos participantes?
 - c)** As pesquisas devem ser referendadas por outras unidades de pesquisa (explicitadas)?
- 4)** A indústria deve colocar no material de divulgação as desvantagens do material/equipamento observadas nas pesquisas?

Os principais aspectos apontados foram:

- A necessidade de tornar explícitas as relações entre docentes/pesquisadores e indústria divulgando amplamente o recebimento de honorários e os financiadores da pesquisa. Se o professor recebe para divulgar determinado material esse fato deve ser veiculado de forma transparente e não travestido de investigação científica quando disseminar a informação.
- A divulgação de resultados das pesquisas, com conclusões tanto positivas quanto negativas, é imperativa. Um comportamento ético exige que os resultados sejam de domínio da comunidade científica independentemente de quem financia o experimento científico.

É imprescindível que o órgão governamental regulamentador e fiscalizador de produtos odontológicos seja consolidado e que as informações prestadas pela indústria sejam referendadas pela comunidade científica. A norma é importante para definir limites e padrões; as bulas devem contemplar informações completas sobre a formulação, a manipulação, a indicação, a contra-indicação, as limitações de uso e os efeitos colaterais, entre outras.

A necessidade de compor uma comissão de controle de ética para as atividades desenvolvidas durante eventos científicos, bem como em atividades asso-

ciativas, acadêmicas e industriais, foi rediscutida e enfatizada, merecendo aprofundamento.

Considerando a complexidade do tema e a importância de se fomentar o debate sugere-se que a participação seja ampliada e aberta a todos os interessados. O reflexo dessa discussão trará o entendimento da ética no sentido mais amplo em prol de um futuro mais promissor com a humanidade mais feliz e com relações de respeito, solidariedade e amor.

Reforçando veementemente as recomendações contidas no relatório de 2002, essas devem ser amplamente divulgadas em entidades de classe, conselhos, cursos de Odontologia, órgãos de fomento, Ministérios da Saúde, Educação e Ciência e Tecnologia, Associação Brasileira da Indústria de Artigos e Equipamentos Médicos, Odontológicos, Hospitalares e de Laboratórios (ABIMO) e na imprensa.

PARTICIPANTES DO PROJETO ENSINO E PESQUISA:

Adair Luiz Stefanello Busato - debatedor

Alfredo Júlio Fernandes Neto - debatedor
Ana Cristina Barreto Bezerra - ativadora
Carlos Alberto Conrado - coordenador
Célio Percinoto - participante
Eduardo Gomes Seabra - participante
Efigênia Ferreira Ferreira - debatedora
Elda Pisaneschi - participante
Elenice Nogueira Gonçalves - coordenadora
Isabela de Almeida Pordeus - participante
José Arimatea A. Calsaverini - ativador
José Luiz Lage-Marques - ativador
José Ranali - participante
Kátia Regina H. Cervantes Dias - participante
Maria Aurélia Varela - secretária
Maria Celeste Morita - secretária
Orlando Ayrton de Toledo - participante
Paulo Roberto Ramos de Souza - ativador
Pedro Américo Machado Bastos - participante
Raphael Carlos Comelli Lia - participante
Sigmar de Mello Rode - coordenador
Ubiratan D'Ambrósio - debatedor
Wanderley Ferreira da Costa - coordenador geral
São Paulo, 28 de janeiro de 2003. ■